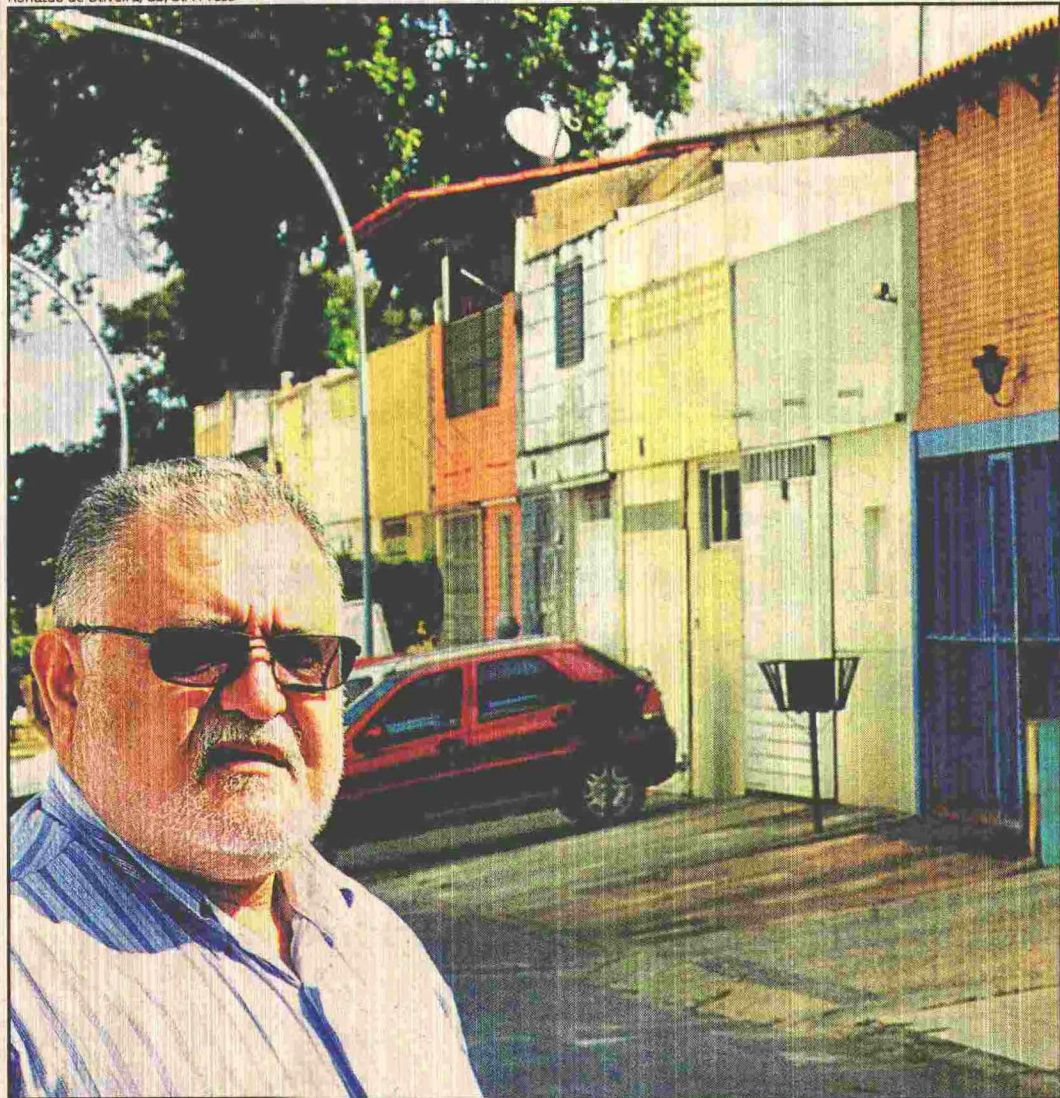


W3 SUL / Segundo os moradores das quadras 700, as pousadas contribuem para a falta de estacionamento e atraem criminosos

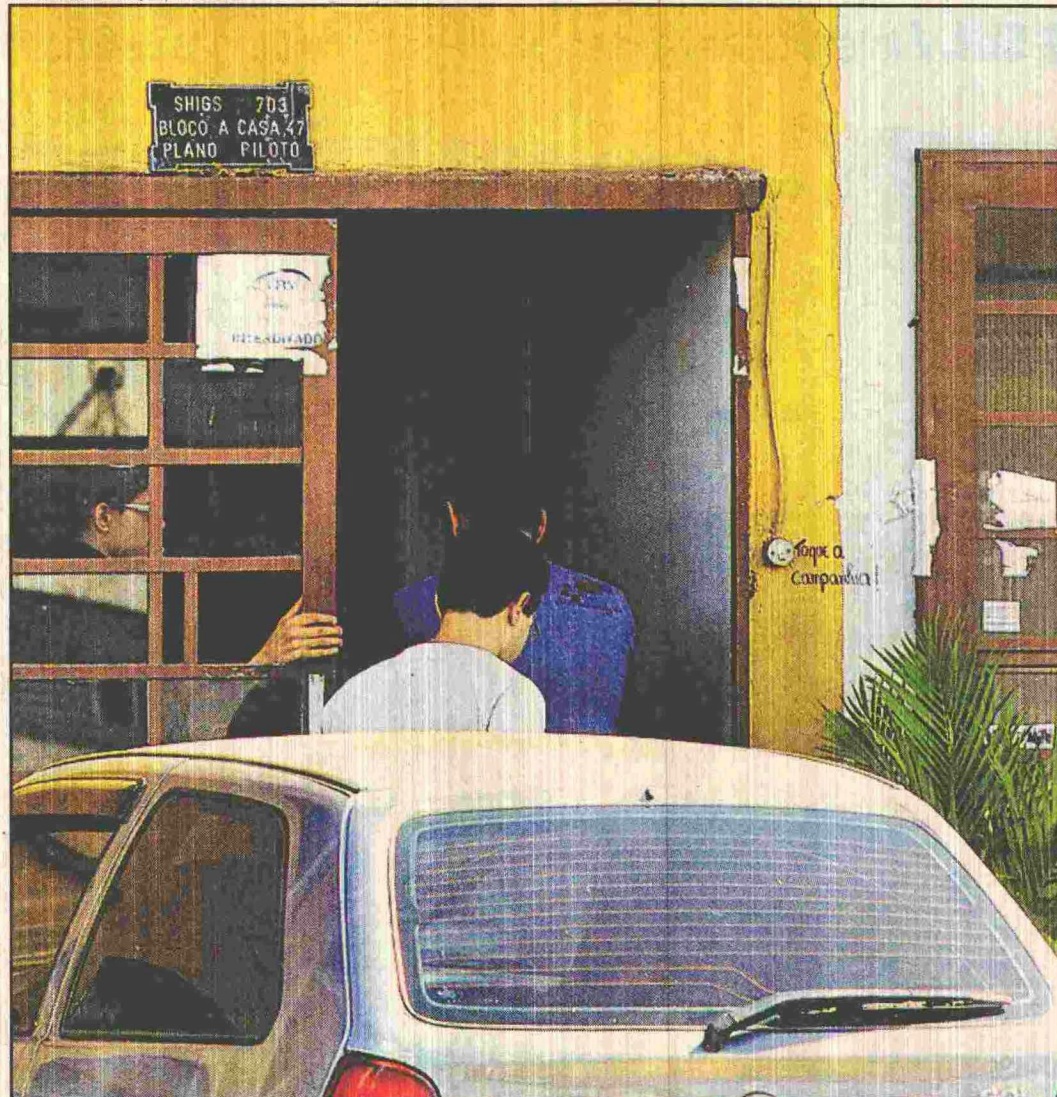
INCÔMODO

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Segundo o prefeito da 705 Sul, Amilton Figueiredo, o fechamento das pensões será cobrado

Ronaldo de Oliveira/CB/D.A Press



Pousada na 703 Sul, interdita no ano passado, está aberta: marcas do lacre ainda no portão

VIZINHOS TÊM VÁRIAS QUEIXAS

» HELENA MADER

Do outro lado

As regras para as quadras 700 das asas Sul e Norte são diferentes. Enquanto na Asa Sul as casas só podem ser destinadas ao uso residencial, as normas de gabarito da Asa Norte autorizam atividades comerciais de características locais.

Os maiores prejudicados pelo funcionamento irregular das pousadas da Asa Sul são os vizinhos dos estabelecimentos. As reclamações são constantes e vão desde a falta de vagas até a presença constante de traficantes e prostitutas. Revoltada com a reabertura das pensões, a comunidade da região cobra o fechamento das hospedarias ilegais e exige uma fiscalização mais rígida, para que os empresários não voltem a driblar a legislação.

A funcionária pública Patrícia Castro Silva, 44 anos, mora no Bloco L da 705 Sul. Sua casa fica espremida entre duas pousadas, o que causa grandes transtornos. Ela reclama do en-

tra-e-sai de hóspedes e, principalmente, do barulho causado pelos clientes. "Tem um homem que mora na pensão e sempre chega bêbado de madrugada. Tenho filhos pequenos e fico muito preocupada com a frequência dessas pousadas", conta Patrícia.

O prefeito da Quadra 705, Amilton Figueiredo, conta que as lideranças comunitárias da Asa Sul estão se reunindo para voltar a cobrar o fechamento das pensões. Segundo ele, haveria pelo menos 40 estabelecimentos funcionando atualmente. "Eles tiram os letreiros, fazem tudo escondido, mas é fácil flagrar que estão de portas abertas. Há movimentação de hóspedes o dia inteiro", denuncia. Amilton conta ainda que há muitas casas que alu-

gam quartos para moradia, não apenas para hospedagem. "Depois da interdição, no ano passado, muitos preferiram alugar apenas para mensalistas, porque assim chamam menos atenção. Há pessoas que ganham uma fortuna com essa atividade", finaliza o prefeito da 705 Sul.

Setor específico

A escassez de estacionamento é mais um argumento dos moradores da região para impedir o funcionamento de comércio nas quadras 700. Ao longo da **Avenida W3**, é difícil encontrar um espaço onde estacionar o carro ou até mesmo parar o veículo. "É um absurdo que, depois de tanta batalha, as pousadas tenham voltado a

funcionar. Tenho recebido muitas reclamações de moradores incomodados com essa situação", conta a presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Heliete Bastos.

Para a prefeita comunitária da 706 Sul, Ana Girão, os proprietários das pousadas estão insistindo em trabalhar na ilegalidade para exigir lotes no futuro. "Eles querem terrenos públicos para construir um setor de pensões e pousadas. Mas não dá para ficar barganhando com esse tipo de coisa", critica Ana. Ela acredita que a única forma de fechar definitivamente os negócios é colocar um oficial de Justiça atuando junto com os fiscais do governo. "Só assim os fiscais conseguirão entrar nas casas para fazer os flagrantes", acrescenta.

Revitalização

Logo após a inauguração de Brasília, a W3 Sul era uma das vias mais importantes da nova capital. Mas, ao longo dos anos, a avenida perdeu o glamour e atualmente está abandonada. O plano de recuperação prevê, entre outros pontos, a instalação do Veículo Leve sobre Trilhos. Moradores, porém, temem que o VLT agrave a falta de vagas, já que vai passar pelo canteiro central, onde hoje há estacionamento.